



PSICANÁLISE E ARTE: REFLEXÕES A PARTIR DA MÚSICA "OURO DE TOLO" DE RAUL SEIXAS

THE SONG "FOOL'S GOLD" BY RAUL SEIXAS FROM THE PERSPECTIVE OF PSYCHOANALYTIC CONCEPTS

Maria Cristina Lima Rocha OLIVEIRA¹

Faculdade dos Carajás

E-mail: cristinarochaoliver@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0003-5582-6248>

Marília Amaro CORREIA²

Faculdade dos Carajás

E-mail: marilia.correia41@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1082-2943>

Oziléa Souza COSTA³

Faculdade dos Carajás

E-mail: ozileasouzacosta@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0000-3417-0655>

RESUMO

Este artigo faz uma leitura da música "Ouro de Tolo" de Raul Seixas à luz da psicanálise, seguindo as perspectivas teórica de Freud e alguns de seus leitores. A canção realiza uma crítica à sociedade consumista, centrada na realização pessoal e acumulação de riquezas materiais, na qual os indivíduos buscam, freneticamente, conquistar algo com êxito, sem encontrar satisfação. A Psicanálise aborda a ilusão da plena satisfação humana, evidenciando a busca incessante por objetos que preencham uma "falta" inconsciente, impossível de ser completamente satisfeita. Além disso, ressalta a importância de compreender e lidar com os aspectos psicológicos subjacentes à busca por sucesso e consumo na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Raul Seixas. Ouro de Tolo. Psicanálise. Satisfação.

¹ Discente do Curso Superior de Psicologia da Faculdade dos Carajás.

² Discente do Curso Superior de Psicologia da Faculdade dos Carajás.

³ Docente do Curso Superior de Psicologia da Faculdade dos Carajás. Mestre em Psicologia (PPGP/UFGA).

ABSTRACT

This article reads the song “Ouro de Tolo” by Raul Seixas in the light of psychoanalysis, following the theoretical perspectives of Freud and some of his readers. The song criticizes the consumerist society, centered on personal fulfillment and accumulation of material wealth, in which individuals frantically seek to achieve something successfully, without finding satisfaction. Psychoanalysis addresses the illusion of full human satisfaction, highlighting the incessant search for objects that fill an unconscious “lack”, impossible to be completely satisfied. Furthermore, it highlights the importance of understanding and dealing with the psychological aspects underlying the search for success and consumption in contemporary society.

Keywords: Raul Seixas. Fool's gold. Psychoanalysis. Satisfaction.

INTRODUÇÃO

O tema desse artigo surgiu a partir da nossa experiência com um trabalho de interpretação psicanalítica das fábulas infantis (BETTELHEIM,1976), o qual nos despertou interesse pela relação arte e psicanálise, visto que ambas podem interagir de diversas maneiras. A psicanálise é uma teoria e prática clínica que aborda os processos inconscientes e suas manifestações na vida humana; a arte por sua vez, produz no ser humano um despertar de conflitos e emoções internas. Nesse sentido, a arte pode ser útil à psicanálise, uma vez que possibilita a expressão de conteúdos inacessíveis à consciência. Além disso, o cunho artístico permite uma conexão e/ou identificação dos conteúdos inconscientes entre artistas e ouvintes/espectadores (FREUD, 1906-1909).

No que concerne à música, enquanto instrumento de produção artística, a psicanálise ajuda a entender como ela serve de expressão emocional, afinal, ouvir uma música ajuda a aliviar a tensão emocional e a promover elaboração de significados relacionados a sentimentos reprimidos, atingindo um efeito psíquico em cada sujeito. Assim, a música desenvolve um papel importante em nossas vidas e a percebemos como meio de expressão fundamental da experiência humana, motivo pelo qual a escolhemos como fonte artística neste trabalho.

Desse modo, este artigo tem o objetivo de estabelecer relações entre a música Ouro de Tolo de Raul Seixas e a teoria psicanalítica. Para isso:

- (i) Realizamos um estudo em torno do panorama histórico da música, identificando os fatores que influenciaram na sua composição;
- (ii) Apontamos a relação entre a psicanálise e a arte, por meio de conceitos psicanalíticos refletidos na letra da música, e;
- (iii) Analisamos a letra da música a partir de tais conceitos.

A pesquisa se fundamenta na revisão do referencial bibliográfico sobre a problemática, considerando as contribuições de autores como Freud (1905- 1906), Lacan (1901-1983), Rivera (2005), André (2015) e demais autores que trabalham com a teoria psicanalítica, aqui considerada como a que melhor nos esclarece as questões humanas presentes na letra da música. Foi ainda realizado um estudo do contexto histórico-social da música brasileira na época da composição da canção.

O artigo é composto por cinco partes: a primeira se refere a esta introdução; a segunda ao panorama histórico-social acerca da composição da música Ouro de Tolo; a terceira explana a relação entre psicanálise e arte; a quarta parte desenvolve a análise da composição, abordando os conceitos psicanalíticos identificados na letra da música; e a quinta traz as considerações finais.

CONTEXTO SÓCIO HISTÓRICO DA MÚSICA OURO DE TOLO DE RAUL SEIXAS

Para compreender o contexto histórico-cultural em que Raul desenvolveu a música, é fundamental entender o panorama do Brasil nas décadas de 1960 e 1970, período de intensas transformações sociais, políticas e culturais (DEVIDES, 2006).

Nos anos 60, o Brasil vivia um momento de efervescência cultural, marcado pelo movimento da Tropicália, que revolucionou a música popular brasileira ao misturar elementos da cultura tradicional com influências estrangeiras. Esse movimento questionava os padrões estabelecidos e buscava uma identidade musical brasileira autêntica e inovadora, que rompesse com a tradição musical, mesclada de referências culturais e a experimentação sonora. As letras das músicas abordavam questões sociais, políticas e culturais, além de criticarem a opressão e a repressão do regime militar. O movimento também se estendia a outras formas de expressões, como

o teatro, a literatura e as artes visuais, influenciando uma geração de artistas multidisciplinares.

Raul Seixas, nesse contexto, foi um dos artistas que absorveu as ideias da Tropicália e as levou adiante, explorando novas sonoridades e compondo letras contestadoras (DEVIDES, 2006). Imbuído desse contexto, Raul compôs a música "Ouro de Tolo", lançada no primeiro disco solo, Krig-Ha, Bandolo, em 1973. A canção esteve entre os maiores destaques do sucesso, ocupando em 2009, a 16ª posição entre as 100 Maiores Músicas Brasileiras pela revista Rolling Stone Brasil (FREIRE, 2020). O estilo musical apresentado é o rock, o qual expressa a subjetividade dos sujeitos, tomados como almas rebeldes, e revela a estrutura de uma sociedade, bem como a produção do psiquismo do sujeito (OLIVEIRA, 2010).

Segundo Venâncio (2021), o Título da música remete à expressão "ouro de tolo", usualmente associada à pirita, um mineral, cuja a aparência e coloração dourada lembra uma pepita de ouro. Essa expressão foi assim denominada por enganar muitos mineradores que buscavam riqueza durante a "corrida do ouro" que impactou a região central do Brasil, no século XVIII. Ademais, a expressão "Ouro de Tolo" não é mencionada em momento algum na melodia, o que possivelmente justifica o fato de muitas pessoas desconhecerem o nome da música por muitas pessoas.

A letra da música retrata o tempo de dificuldades enfrentadas por Raul Seixas ao chegar no Rio de Janeiro, e sua composição foi inspirada em um momento de meditação do artista, no qual supostamente teria visto um disco voador. (FREIRE, 2020). Apresenta um humor sarcástico por meio do qual, Raul faz uma crítica à sociedade de consumo, apresentando a ideia de que as pessoas se esforçam para adquirir bens materiais e, no final das contas, não têm valor real e não trazem felicidade (VENÂNCIO, 2021). Então, a expressão "ouro de tolo" tal como relacionado ao mineral pirita, se tornou um jargão popular para se referir a algo que aparenta ser valioso, no entanto, não possui nenhum valor.

Em suma, a música "Ouro de Tolo" tem sido interpretada como uma crítica à busca ilusória e muitas vezes desesperada pela satisfação das necessidades humanas, e aludindo à impossibilidade de realização da satisfação humana por meio dos objetos de consumo.

RELAÇÃO PSICANÁLISE E ARTE

Psicanálise e Arte são produtos culturais originadas no mesmo período sócio histórico. Ainda que seus laços não sejam sempre evidentes, estão constantemente na iminência de serem atualizados conforme o período histórico de cada época. A arte, em especial a arte moderna, busca liberar as potências criativas, rompendo com o domínio da racionalidade, de forma que o acaso se faz essencial na criação artística, sendo que, para o artista vivenciar o princípio do acaso, é necessário entregar-se “inteiramente ao inconsciente” (RIVERA, 2005).

Segundo Freud (1912-1913), a psicanálise se interessa pela arte, enquanto percebe no exercício da mesma uma atividade que objetiva a mitigação de desejos não realizados, inicialmente no próprio artista e posteriormente no ouvinte. Assim, o processo de criação poética é conduzido por um desafogar dos próprios afetos, agindo como uma abertura das fontes de prazer que emanam de nossa vida afetiva e do trabalho de nossa inteligência, por meio do qual, muitas destas fontes se tornaram inacessíveis. Além disso, Freud diz que o mecanismo da criação poética é similar ao das fantasias histéricas, de modo que as forças impulsionadoras da arte são originadas dos mesmos conflitos responsáveis por promover a neurose (FREUD, 1905- 1906).

Nessa perspectiva, Rivera (2005) expõe a necessidade de se retomar a arte em suas origens, ou seja, ingênuas, loucas ou primitivas, integrando em seu ideal criativo a noção de inconsciente, se opondo a ideia de criação intencional, permitindo um afloramento de imagens supostamente livres das exigências estéticas convencionais. A autora propõe uma aproximação da psicanálise com a criação artística surrealista, visto que esta adota uma “escrita automática”, isto é, escrever sem censuras, tudo o que lhes vier à cabeça, tal qual ocorre na “associação livre”, regra fundamental que guia a fala em análise, na qual o paciente é encorajado a falar livremente sobre o que vem à mente, sem censura ou julgamento.

Convencionalmente, admite-se que a ilusão artística, através dos símbolos e formações substitutivas, pode suscitar afetos. Logo, “a arte constitui um reino intermediário entre a realidade que frustra os desejos e o mundo de fantasia que os satisfaz, fortalecendo as aspirações de onipotência da humanidade primitiva” (FREUD, 1912-1913). Segundo Ramaldes (2016), essas experiências passam por um processo

de transformação simbólica, possibilitando a identificação dos afetos com os conteúdos expressos na obra (RAMALDES, 2016).

No caso do ouvinte ou espectador, Freud (1905/1906) aponta que ao apreciar uma obra, o espectador tem seu sofrimento mitigado pela ilusão de que “é o outro que age e sofre no palco e (...) que se trata apenas de uma brincadeira, que não pode trazer nenhum prejuízo a sua segurança pessoal” (FREUD, 1905/1906). Nessa perspectiva, Freud revela que a conexão com a obra se dá por meio de vivências e afetos reprimidos, os quais encontram na obra uma via de satisfação.

De acordo com Rivera (2005), Freud entende que o artista aspira uma espécie de auto liberação, por meio do compartilhamento de sua obra com outros indivíduos que sofrem com a mesma restrição de seus desejos. Nessa medida, o artista daria forma, em sua obra, às suas fantasias narcísicas e eróticas e a de seus expectadores, poupando-os dos sofrimentos que enfrentariam para concretizar seus desejos. Vale lembrar que o desejo consiste na grande força motriz em ação no sujeito, que busca recatexizar, a imagem mnêmica de um momento de satisfação plena, que nunca mais será revivido integralmente. Tal processo atua de modo repetitivo como um movimento psíquico de busca de realização do desejo recalcado. Mesmo que retorne na forma de um sintoma como angústia, dor, “busca a quem possa ouvi-la e liberar o entrave, permitindo assim reconhecer o antigo prazer perdido no atual desprazer manifesto” (ANDRÉ, 2015, p. 33).

Por outro lado, Rivera acredita que “a arte está longe de consistir em uma auto liberação, uma vitória da satisfação pulsional. Talvez a criação artística seja uma espécie de retomada do conflito entre as moções pulsionais e a realidade que se opõe à sua satisfação” (RIVERA, 2005, p. 17).

Ainda na perspectiva freudiana, outro conceito utilizado para tratar de relação Arte e Psicanálise é Sublimação. Sobre este conceito, predominou durante muito tempo a definição convencional de uma “dessexualização” ou purificação sexual, de uma derivação das pulsões sexuais para fins culturais, socialmente valorizados. Nesse processo, o que era sexual se torna sublime. Diferente dessa ideia, Freud, entende a sublimação não como uma depuração sexual, mas como a derivação inaugural ligada à natureza da pulsão sexual, à plasticidade de sua natureza, e não como o distanciamento desta, de forma que a vida sexual simplesmente se desloca, tornando-se desconhecida

(ANDRÉ, 2015). Assim, a arte produz um deslocamento dos impulsos e desejos sexuais reprimidos, para atividades socialmente aceitáveis, ao invés de uma repressão deles.

Em “O Futuro de uma Ilusão”, Freud (1927) destaca o papel da civilização no processo de repressão dos instintos e desejos: os desejos instituais nascem com cada criança. Porém, a civilização humana por meio de suas regras e coerções exige que esses instintos e desejos sejam renunciados, de modo que a proibição realizada pela civilização produz no sujeito a frustração, um instinto que não pode ser satisfeito. Os sacrifícios dos homens são recompensados pelas vantagens mentais da civilização, pois à medida que os preceitos morais são internalizados, os participantes de uma civilização são inclinados a basearem suas realizações a partir dos ideais culturais e das criações artísticas, os quais se apresentam como vantagens da civilização, atuando como fonte de satisfação das pessoas.

Assim, o autor menciona as diferentes formas de satisfação produzida pelo ideal cultural e pela arte, sendo que a satisfação produzida pelo ideal cultural possui natureza narcísica, repousa no orgulho das realizações pessoais, e a satisfação produzida pela arte se baseia em uma satisfação substitutiva de desejos e instintos renunciados que elevam seus sentimentos de identificação, proporcionando uma ocasião para a partilha de experiências emocionais altamente valorizadas (FREUD, 1927).

Diante dos conceitos psicanalíticos abordados neste tópico, faremos uma leitura da letra da música "Ouro de Tolo", a qual, além da crítica à realidade social, baseada numa sociedade consumista, também revela uma busca frenética pela satisfação dos desejos humanos.

ANÁLISE DA LETRA DA MÚSICA “OURO DE TOLO”

Realizar uma análise da música “ouro de tolo” de Raul Seixas, perpassa por compreender os mecanismos envolvidos na criação poética. Ademais importa perceber a função da arte na vida tanto do artista quanto dos ouvintes, e como eles se conectam ou rejeitam determinada obra.

Em "Ouro de Tolo", Raul Seixas apresenta uma série de objetos desejados que supostamente proporcionam satisfação ao sujeito. Desse modo, revela o conflito do eu lírico da música o qual busca, de modo incessante, a realização de um desejo sem nunca

encontrar satisfação. Freud (1932-1936) se refere a essa questão ao destacar que o ser humano é movido por impulsos inconscientes em conflito com as exigências da realidade. Esses impulsos estão relacionados a desejos primitivos e instintivos, como o desejo de comida, sexo e poder, que podem ser satisfeitos de maneiras saudáveis ou patológicas (FREUD, 1932-1936).

Para Lacan (1901-1983), o desejo humano se ampara na necessidade de simbolizar, na realidade, uma falta, cujo registro é inconsciente, razão pelo qual é impossível de ser plenamente representado ou simbolizado. Movido por essa falta, o sujeito se agarra a vários objetos que supostamente satisfariam seu desejo.

Ainda na perspectiva Lacaniana (1964), à construção da lógica da fantasia, contida no seminário 11, por meio do matema ($\$ \diamond a$), também respalda um entendimento sobre a insatisfação sentida pelo eu lírico da música. O matema é a expressão algébrica utilizada para explicar o funcionamento do inconsciente e a relação do sujeito com seu desejo, no qual o “\$” representa um sujeito dividido pelo desejo, e o losango (\diamond) uma ligação com “pequeno objeto a”. A lógica aí contida aponta para o fato de que a resposta que o sujeito dá ao desejo é o que lhe sustenta como desejante na medida em que o objeto, longe de ser natural – pois envolve o circuito pulsional e não o instinto – está fixado a um funcionamento inconsciente. Nessa linha de análise, aludimos que Raul Seixas, em “Ouro de Tolo”, indica a existência de um jogo de “pequenos objetos a”, em que nenhum deles promove a satisfação desejada, de forma que há um objeto de desejo alcançado, porém, nunca desfrutado. Nesse contexto, a satisfação plena do desejo se revela ilusória, tal qual acontece com a pirita, mineral que inspirou o nome da canção de Raul Seixas, com coloração dourada, que lembra uma pepita de ouro, mas não é ouro.

Dessa forma, o sujeito da música, imerso na fantasia de preencher uma falta, se depara com a insatisfação e a angústia, uma vez que esse “vazio” não pode ser preenchido.

Eu devia estar contente
 Porque eu tenho um emprego
 Sou um dito cidadão respeitável
 Ganho quatro mil cruzeiros
 Por mês

No trecho acima, vê-se a expressão de um ideal cultural, produzido pela civilização. Este baseia-se em princípio de realizações que supostamente proporcionaria a satisfação: emprego, dinheiro. Tal satisfação, de cunho narcísico, repousa no orgulho de conquistar algo com êxito. Nesse sentido, as pessoas buscam poder, sucesso e riqueza na tentativa de satisfação de desejo, por meio de uma constante repetição. Porém, o descontentamento do sujeito (o eu lírico da música) revela o fracasso das tentativas de tamponar o desejo e a permanente insatisfação do sujeito (FREUD, 1927).

Paz (2012) afirma, que o eu lírico manifesta seu incômodo diante da situação confortável, questionando o suposto sucesso alcançado na vida, o qual chegou após diversos percalços, inclusive a penúria na metrópole, e opõe aos benefícios duvidosos dessas conquistas (“dar pipoca aos macacos” etc.) (PAZ, 2012, p. 7).

Ah!
 Mas que sujeito chato sou eu
 Que não acha nada engraçado
 Macaco, praia, carro
 Jornal, tobogã
 Eu acho tudo isso um saco

É você olhar no espelho
 Se sentir
 Um grandessíssimo idiota
 Saber que é humano
 Ridículo, limitado
 Que só usa dez por cento
 De sua cabeça animal

Nos trechos supracitados, o sujeito se encontra mergulhado em frustração, e não consegue compreender o motivo, uma vez que alcançou tudo o que se propôs a conquistar. Diante disso, ele entra em crise, e direciona a sua angústia contra o próprio ego. Freud (1927), em o “Futuro de uma ilusão” menciona a existência de um sentimento ilimitado, sem fronteiras e oceânico, o qual pode ser entendido como um sentimento de completude que alimenta o desejo, porém esse sentimento é ilusório, não pode ser satisfeito.

Porque longe das cercas
 Embaideiradas
 Que separam quintais
 No cume calmo

Do meu olho que vê
Assenta a sombra sonora
De um disco voador

Nesse trecho é possível pensar os ideais culturais da civilização que reprimem desejos e instintos como cercas que limitam a realização psíquica. Então, afastar-se dessas cercas embandeiradas possibilita ao sujeito vivenciar experiências julgadas e não aceitáveis socialmente, tal qual o neurótico que reage às regras da civilização com comportamentos associais.

Dessa forma, a letra de "Ouro de Tolo" revela elementos psicanalíticos importantes, evidenciando as complexas dinâmicas do desejo, da fantasia e do sintoma.

386

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A correlação entre a psicanálise e a arte tem sido objeto de estudo e reflexão há décadas, estando amplamente reconhecida como uma forma de compreender a realidade psíquica em sua complexidade. Nesse sentido, a análise da música "Ouro de Tolo", sob um viés psicanalítico, especialmente pelo prisma da relação do sujeito com o objeto de desejo, fantasia e realidade, revela a natureza conflitiva da experiência psíquica do ser humano. Ademais, apresenta a fragilidade humana diante da busca por sentimento de felicidade plena, caracterizado pela angústia e frustração, uma vez que esse sentimento é ilusório e não pode ser satisfeito.

A leitura psicanalítica de produções artísticas musicais contribui para a formação dos estudantes de psicologia, possibilitando o desenvolvimento de habilidades analíticas importantes para o trabalho terapêutico, como percepções valiosas sobre a natureza da psiquê humana e a compreensão da relação entre o psiquismo e a expressão artística, explorando as emoções e os significados implícitos que se manifestam na obra. Essas habilidades auxiliam no trabalho clínico com casos reais, na interpretação de metáforas, simbolismos e outros aspectos implícitos da comunicação humana.

Dessa forma, o estudo da inter-relação entre psicanálise e arte pode ser uma ferramenta poderosa para a formação de profissionais da psicologia, ampliando sua compreensão do contexto social em que as obras foram produzidas. Outra percepção obtida a partir da análise da música foi a possibilidade de a arte ser utilizada como instrumento facilitador na transmissão dos conceitos psicanalíticos.

Assim, a música de Raul Seixas revela elementos psicanalíticos presentes na experiência humana e nos convida a refletir sobre as contradições e dilemas do ser humano na sua incessante busca por satisfação e realização pessoal.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, J. **Vocabulário Básico da Psicanálise**. Ed. WMF Martins Fontes. São Paulo. Pag. 150-151, 2015.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. 19. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

DEVIDES, D. C. **Raul Seixas e o Brasil pós-64: cultura, repressão, censura**. Revista de Letras, 2006.

FREIRE, E. **Conheça o significado da música Ouro de Tolo**. Analisando letras. São Paulo, 2020. Disponível em www.lettras.mus.br/blog/ouro-de-tolo-significado/

FREUD, S. **Cinco lições de psicanálise, Leonardo da Vinci e outros trabalhos**. Obras psicológicas completas de Sigmund Freud: edição standart brasileira / Five lessons of psychoanalysis, Leonardo da Vinci and other works (1910).

FREUD, S. **Personagens psicopáticos no palco (1905- 1906)**. Obras Completas Vol. 8. Arte, Literatura e os Artistas. ed. Autêntica; 1ª edição. São Paulo. pág. 29 a 33. 2015.

FREUD, S. Formulações sobre os dois princípios do acontecer psíquico. In **S. Freud, Obras psicológicas de Sigmund Freud** (vol 1, pp. 63-93). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1911)

FREUD, S. **O Delírio e os Sonhos na Gradiva, Análise da Fobia de um Garoto de Cinco Anos e Outros Textos (1906-1909)**. Obras Incompletas Vol. 8. ed. Companhia das Letras; 1ª edição. São Paulo. pág. 229 a 307., 2015.

FREUD, S. **Contribuição à história do movimento psicanalítico e outros textos (1912-1913)**. Obras Completas Vol. 11 Totem Tabu. ed. Companhia das Letras; 1ª edição. São Paulo. pág. 259 a 260. 2012.

FREUD, S. **Novas Conferências Introdutórias Sobre Psicanálise e Outros Trabalhos (1932-1936), volume XV**. Ed. Imago Editora; 1ª edição - Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud (7 junho 1996).

FREUD, S. Der Dichter und das Phantasieren. **Internationale Zeitschrift für Psychoanalyse**, 4(5), 441-461, 1908. <https://doi.org/10.1080/08853126.2010.527539>

FREUD, S. Fragmento da análise de um caso de histeria. In: **Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

LACAN, J. **Coleção Saberes: 100 minutos para entender Jacques Lacan**. Organização de Ricardo Piccinato, coordenação de Viviane Campos. Bauru – SP, Editora Alto Astral, 2020.

LACAN, J. (1964). **O Seminário, livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, S. Psicanálise Prática Escolares e Direitos Humanos. **Revista Adverbum** 5(1). p 03-09. Campinas. 2010.

PERSONA, Sr. **Análise da Canção Ouro de Tolo de Raul Seixas**. Diário de bordo do Poeta Sobre Trilhos, 2022. Disponível em: <http://www.srpersona.com.br/2022/07/analise-da-cancao-ouro-de-tolo-de-raul.html>.

PEREIRA, A. S. et al. **Metodologia da pesquisa científica**. UFSM, 2018.

PAZ, R. G. O Ourives Inquieto: “Ouro de Tolo” na metamorfose Raul. Recorte – **Revista Eletrônica**. Ano 9 – N.º2. Universidade de La Rioja.

SEIXAS, R. **Ouro de tolo**. Krig Ha Bandolo! 1973.

RIVERA, T. “Gesto Analítico, Ato Criador. Duchamp com Lacan.” In: **Pulsional Revista de Psicanálise**. São Paulo, n. 184, ano XVIII, p. 65-73, dezembro de 2005.

RAMALDES, K. QUEBRANDO TABUS SOBRE OS JOGOS TEATRAIS DE VIOLA SPOLIN. **O Teatro Transcende**, [S.l.], v. 21, n. 1, p. 53-64, dez. 2016. Disponível em: <<https://proxy.furb.br/ojs/index.php/oteatrotranscende/article/view/5551>>.

WAHRHAFTIG, G. J. **Análise da Música “Cais” sob o ponto de vista da teoria Psicanalítica Freudiana**. Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em Psicologia. Faculdade Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo. 2012.

VENÂNCIO, R. D. O. **Análise da Música Ouro de Tolo**. Psicanálise Clínica. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.psicanaliseclinica.com/ouro-de-tolo-raul-seixas/>.